

Geisel visita "campus" avançado da UFV em Altamira, no Pará



O reitor, quando recebia o presidente Geisel.

O presidente Ernesto Geisel, acompanhado dos ministros Alysso Paulinelli, Dirceu Nogueira, Rangel Reis, Almeida Machado, do chefe do gabinete Militar da Presidência da República, general Moraes Rego, além do presidente do Incra, Lourenço Vieira da Silva, visitou, na semana passada, o "campus" avançado da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Altamira, no Estado do Pará.

A visita do presidente ao "campus" avançado da UFV foi a propósito da sua ida ao Pará, onde inaugurou uma Unidade Hospitalar da Fundação Sesp, na cidade de Itaituba, e assistiu à cerimônia de entrega de 2.500 títulos de terras a colonos da região de Marabá. Em Altamira, Geisel fez questão de visitar primeiro o "campus" avançado, sendo recebido pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Paulo Mário del Giudice, pelo professor Antônio Fagundes de Sousa, membro do Conselho Federal de Educação, e pelo coordenador do "campus", professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral.

A visita

Altamira parou para receber o presidente Geisel. Um dia antes, a Prefeitura mandou instalar faixas pelas ruas, homenageando o presidente e, no dia seguinte, uma multidão, formada de crianças dos grupos escolares da cidade, homens e mulheres, foi esperá-lo, no campo de pouso. Debaxo de um sol quente, Geisel desceu em Altamira, ao meio-dia, indo direto às instalações do "campus" avançado.

No jardim, o presidente foi



O presidente Geisel conversando com o reitor da UFV.

recebido pelo reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, pelo professor Antônio Fagundes de Sousa, pelo professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral e pelo diretor do "campus", o economista Carlos Alberto Freire. Sempre seguido por sua comitiva, o presidente conheceu todas as instalações do "campus" avançado.

No salão principal, Geisel cumprimentou os dez universitários do Projeto Rondon (cinco da UFV e cinco das Faculdades Integradas de Uberaba) e conversou durante alguns minutos com o reitor Paulo Mário del Giudice. Na saída do "campus" avançado, Geisel foi homenageado com um cocar oferecido por índios da Funai e, em seguida, rumou para a praça da Independência, onde foi saudado pelo prefeito de Altamira.

Foi uma visita rápida, mas suficiente para o presidente ter uma noção do pioneirismo do trabalho desenvolvido pelo "campus" avançado de Altamira. Depois, Geisel seguiu para Brasil Novo, onde almoçou, e foi ver de perto o funcionamento da agroindustrial canavieira Abrahan Lincoln (Pacal).

(A partir de hoje, numa série de reportagens, você vai conhecer o "campus" avançado da Universidade Federal de Viçosa, em Altamira, onde, em convênio com a Fundação Projeto Rondon, Faculdades Integradas de Uberaba, Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, as Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino, a Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, o governo do Pará e Prefeitura de Altamira, a UFV vem desenvolvendo vários projetos visando o desenvolvimento daquela região e do País).



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 19 de outubro de 1978.

N.º 551

Técnicos de países da América Latina fazem curso sobre café



O curso está sendo ministrado no CEE.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, Paulo Mário del Giudice, fez, dia 15, a abertura oficial do Curso de Doenças, Pragas e Tratos Culturais do Cafeeiro, do qual participam 15 técnicos de países da América Latina. O curso vem sendo realizado com base no convênio firmado entre a UFV e a JUNAC — Junta Nacional do Acordo de Cartagena, no Centro de Ensino de Extensão, sob a coordenação geral do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, tendo como coordenador técnico o professor João da Cruz Filho.

Na programação do curso, que terminará no dia 14 de dezembro deste ano, estão previstas excursões a regiões cafeeiras do País, participação no Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, em Ribeirão Preto, visitas a instituições de ensino e pesquisa (Epamig, Esal, IAC e outras), aulas expositivas e trabalhos práticos, em geral. Na solenidade de encerramento do curso, haverá uma avaliação de aproveitamento e entrega de certificados aos participantes.

Abertura

Participam do curso técnicos do Equador, Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela (três de cada país). Na abertura oficial, o reitor da UFV falou da satisfação da Instituição, em particular, de ver realizar atividades desta natureza. Participaram,

ainda, da sessão de abertura os professores Eduardo José Mendes del Peloso, diretor do Centro de Ciências Agrárias; Antônio Luiz de Lima, presidente do Conselho de Extensão; Nicolino Taranto Fortes, secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão; Dilson Seabra Rocha, diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; José Alberto Hauelsen Freire, diretor do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde e os professores do curso.

Feita a abertura, Ramón Montoya Henao, coordenador do grupo e técnico da JUNAC, apontou os elementos que levaram a Junta Nacional a escolher o Brasil para realizar o curso, e enalteceu a posição da Universidade Federal de Viçosa, em relação aos estudos sobre café, no País, principalmente quanto ao controle químico da ferrugem do cafeeiro e criação de variedades resistentes.

Ministrarão as aulas expositivas e trabalhos práticos os professores Braz Vítor Defelipo, Geraldo Martins Chaves, João da Cruz Filho, José Alberto Hauelsen Freire, José Carlos Henrique Olivera Begazo, José Francisco da Silva, Luiz Antônio Maffia, Maria Cristina del Peloso Martins, Roberto Ferreira de Novais e Silamar Ferraz. As aulas versarão sobre etiologia, fungicidas, técnicas de pulverização, doenças, pragas, inseticidas, tratos culturais, ferrugem, herbicidas, química e fertilidade do solo e nematóides.



Vista aérea do «campus» avançado, em frente ao campo de pouso.

Este é o «campus» avançado da UFV em Altamira, no Pará, um verdadeiro bandeirante desbravando a selva amazônica

Quando a aeromoça da Vasp abriu a porta do Boeing 737, uma lufada de ar quente invadiu o aparelho. Desembarcamos no campo de pouso de Altamira, em plena selva amazônica, onde a média mensal de temperatura é sempre superior a 20 graus centígrados. Lá não existe primavera nem outono, e ninguém conhece o frio. Os meses mais quentes são no período mais seco, chegando a apresentar temperaturas médias de 32,9 graus.

A vida da cidade se resume em duas fases: antes e depois da Transamazônica. Em 1970, sua população era apenas de 2.500 habitantes — hoje são 30 mil, a maioria trazida pela Transamazônica, cujo marco inicial, ponto turístico de Altamira, fica a sete quilômetros da cidade. Localizada no extremo de uma grande curva, em cotovelo, do rio Xingu, a 206 quilômetros da sua confluência com o Amazonas, a cidade representa apenas mancha perdida na imensidão da mata que, vista do alto, assemelha-se a uma imensa couve-flor.

— O Xingu é o pai da gente — diria mais tarde o caboclo Benedito, pele queimada de sol, durante um passeio de roboço pelo rio que, de tão largo, lembra a grandeza do mar. Benedito nunca saiu de Altamira, salvo para percorrer certo trecho do Amazonas. Mas ele ama mesmo é o Xingu: «Tudo nós tiramos do rio». Acostumado a ver grandes aviões e helicópteros aterrissarem no campo de pouso, Benedito nem sonha com a possibilidade de um dia deixar para trás o Xingu e desfrutar uma nova vida, em outro lugar.

Bem em frente ao campo de pouso de Altamira, ficam as instalações do «campus» avançado, mantido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), através de um convênio assinado com a Fundação Projeto Rondon, Faculdades Integradas de Uberaba, Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino, Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, o governo do Estado do Pará e a Prefeitura Municipal de Altamira. E logo atrás do «campus», o Xingu, com seus mistérios, sua enganadora mansidão,

suas ilhas verdes e bancos de areia cor de ouro velho.

O «campus» avançado funciona como um bandeirante: desbravador. Tem quatro objetivos básicos: 1 — Proporcionar aos universitários aprendizado sócio-profissional, vinculado às necessidades do País, mediante participação em trabalhos integrados aos currículos e conteúdos programáticos das instituições de ensino superior.

2 — Contribuir com recursos qualificados, mediante trabalho conjunto com entidades públicas e privadas, a nível nacional, regional e local, para proporcio-

nar à região melhores condições de vir a transformar-se em pólo de desenvolvimento.

3 — Possibilitar às instituições de ensino superior participação efetiva no processo de desenvolvimento sócio-econômico nacional, sobretudo em áreas carentes, dando oportunidade à concretização da política de Extensão Universitária. 4 — Possibilitar a participação das comunidades do interior, no seu próprio processo de desenvolvimento.

Foi no dia seis de março de 1978 que a Universidade Federal de Viçosa, através do então reitor, professor Antônio Fagundes de Sou-

sa, assinou, em Brasília, o convênio para o funcionamento do «campus» avançado de Altamira. São da competência da UFV e das demais instituições de ensino superior que participam do convênio, segundo a cláusula quinta do convênio:

«Promover o intercâmbio técnico-cultural; responsabilizar-se pela elaboração do planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos pelo «campus» avançado, compatibilizando-o com a política nacional de desenvolvimento, a política nacional de educação e com a participação da Fundação Projeto Rondon, na comunidade (através de suas



Os alunos da UFV em Altamira.

lideranças formais e informais), dos órgãos regionais de desenvolvimento e das instituições de ensino superior que tenham sua sede na área de trabalho do «campus» avançado».

E ainda: «Regular a participação do corpo docente e discente nos trabalhos do «campus» avançado, estabelecendo expressamente que os projetos e atividades desenvolvidos pelos universitários e professores serão incorporados ao currículo escolar, com o devido registro em instrumentos apropriados a tal fim; e laborar o Regimento Interno da sede do «campus» avançado; selecionar e treinar o pessoal do corpo docente e discente participante do «campus» avançado.

E mais: «Supervisionar, acompanhar e avaliar os trabalhos do «campus», zelando pela sua eficiência e eficácia; compatibilizar os currículos escolares com os projetos e atividades a serem

A administração

O «campus» avançado de Altamira é administrado pelo Grupo Tarefa Universitário — GTU — da Universidade Federal de Viçosa e tem como coordenador o professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral. O seu diretor é o economista Carlos Alberto Freire e o diretor-adjunto, o engenheiro-agrônomo Alfredo Pereira de Figueiredo. Nilcéia Alves de Moura é a diretora administrativa.

A sede do «campus» avançado de Altamira é uma construção típica de clima tropical. Paredes amarelas, janelas fechadas com telas. Na frente, há um bem cuidado jardim de gramado sempre verde, cuja grama foi pacientemente transportada de Viçosa a Altamira, de avião, porque, segundo o professor Flávio Amaral, «aqui não existem essas coisas».

Para amenizar o intenso



Vista parcial de Altamira, às margens do Xingu.

viços administrativos e técnicos, coordena as atividades dos integrantes do GTU, propõe à Universidade convênios e acordos e, anualmente, apresenta ao Conselho de Extensão, o relatório das atividades desenvolvidas no exercício anterior, bem como o plano de trabalho para o respectivo exercício.

Entre outras coisas, o diretor do «campus», Carlos Alberto Freire, supervisiona e coordena todas as atividades e serviços de finanças, contabilidade, compras, almoxarifado, transporte, alimentação e comunicação. Supervisiona o desempenho das atividades das equipes de estagiários, docentes, universitários ou técnicos, programadas pelo GTU, para serem executadas na área de atuação do «campus» avançado.

Desde a sua fundação, em 1971, já passaram pelo «campus» avançado 108 estudantes de Agronomia, 23 de Zootecnia, 17 de Enge-

nharia Florestal, cinco de Tecnologia de Alimentos, seis de Tecnólogo em Cooperativismo, um de Engenharia Agrícola, 141 de Medicina, 229 de Odontologia, cinco de Enfermagem, três de Bioquímica, cinco de Psicologia, oito de Educação Física, 40 de Economia Doméstica, 97 que executaram programas de Educação Geral, 25 de Direito e 32 estudantes de Economia, através do Pronjeto Rondon.

A Amazônia é um verdadeiro mistério. Só mesmo aos que nascem ali é permitido conhecer os segredos que aquela floresta guarda, as surpresas que reserva a cada passo. Quem não conhece o Xingu, como o cacoboio Benedito conhece, é tomado de pavor: tem-se a impressão que se está prestes a ser engolido por aquele mundo de águas. Mas, na verdade, o Xingu não é nenhum monstro. Para Benedito, «é o nosso pai». É preciso conviver com o rio, no



Visita ao marco inicial da Transamazônica.

desenvolvidos no «campus» avançado, programando o seu funcionamento como unidade integrada de ensino, pesquisa e extensão; atender às despesas que possam vir a surgir com ajuda de custo e diárias, a que faça jus o pessoal do corpo docente, desde que haja prévia designação e autorização da Instituição de Ensino Superior a que pertença o docente ou docentes indicados; apresentar à Fundação Rondon: avaliação dos trabalhos, planejamento dos trabalhos, prestação de contas, orçamento anual e outras informações que se fizerem necessárias.

calor, grandes ventiladores instalados nos tetos dos salões giram sem parar. Lá, a tranqüilidade só é quebrada pelo barulho dos motores dos aviões vindos de Manaus, com escalas em Santarém. E da horta, atrás da sede do «campus», onde crescem couves, repolhos, pimentões e beringelas, sem ajuda de produtos químicos, pode-se apreciar, diante da beleza do Xingu, o pôr-do-sol na Amazônia.

O coordenador, professor Flávio Amaral, representa o «campus» avançado. Toma as medidas necessárias para o seu funcionamento, supervisiona os ser-



O prédio principal do «campus» avançado.

I Seminário de Engenharia Agrícola

O Conselho de Extensão, o Departamento e o Centro Acadêmico de Engenharia Agrícola estão promovendo, desde segunda-feira, a I Semana de Engenharia Agrícola.

A programação que está sendo cumprida é esta: segunda-feira, às 19h, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, houve a abertura oficial da Semana e palestra sobre o posicionamento da Engenharia Agrícola, pelo reitor Paulo Mário del Giudice. Em seguida, o engenheiro-agrônomo André Xavier, da Ruralminas, e Oscar Manuel Barcelos, da Camig, falaram sobre mecanização agrícola. Terça-feira, no auditório do Centrei-

nar, às 19h, houve uma palestra sobre eletrificação rural, proferida pelo engenheiro José Henrique Meurer Ferreira Bretas, chefe da Assessoria de Eletrificação Rural da Cemig. Armazenagem no Brasil foi o tema da palestra de quarta-feira, às 19h, no Centreinar, proferida pelo engenheiro-agrônomo Marcos de Abreu e Silva, presidente da Casemg. Hoje, no mesmo horário e local, técnicos da Asbrasil falarão sobre irrigação por aspersão. Amanhã, encerrando o ciclo de palestras, também no auditório do Centreinar, o diretor da Codelvasf, engenheiro-agrônomo Fernando Antônio Rodriguez falará sobre irrigação e drenagem.

Estudantes de Alegre visitam a UFV

Um grupo de 40 alunos da Escola de Agronomia de Alegre, Espírito Santo, acompanhado do professor Hugo Ruiz, visitou a Universidade Federal de Viçosa, nos dias 4 e 5, para manter contatos com professores do Departamento de Solos.

Na parte da manhã do dia 4, o grupo de alunos assistiu a uma palestra do professor José Mário Braga, que falou das inter-relações do sistema solo-planta. Em seguida, os estudantes capixabas, acompanhados pelo professor Roberto Ferreira de Novais, visitaram os laboratórios de Química e Fertilidade.

Durante a tarde daquele mesmo dia, o professor Onofre Cristo Brumano Pinto falou ao grupo sobre o intemperismo das rochas na região de Viçosa, mostrando, no campo, as evidências dos fenômenos apontados na palestra.

Seminário sobre Recursos Genéticos

-A Experiência Internacional no Manuseio e Utilização de Informações na Área de Recursos Genéticos- foi o título do -seminário especial- realizado, dia 16, pela Epanig e o Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com a colaboração da IBM do Brasil, no auditório do Centreinar.

O prelecionista foi o professor Peter G. Bryant, Ph.D em

Estatística, que também é professor visitante em Biologia e Administração de Negócios da Universidade do Colorado, Boulder. Terminado o seminário, no mesmo local foi realizado um encontro técnico, abordando a utilização de -Cluster Analysis-, em Recursos Genéticos, que contou com a participação do prelecionista e de professores do Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária.

Rápidas

Leilão

A UFV venderá, pelo sistema de leilão, hoje, às 14h, 34 reprodutores, de alta linhagem, da raça holandesa. O gado encontra-se em exposição, nas dependências do Departamento de Zootecnia. Maiores informações, assim como cópia do edital, poderão ser obtidas na Diretoria de Material.

Concurso

«Descubra o Brasil que você tem na cabeça». Este é o «slogan» que abre o anúncio do Prêmio Convívio, destinado a estudantes universitários que apresentarem as melhores monografias sobre o tema: «O Desenvolvimento Brasileiro». A premiação a ser concedida: 1.º lugar (Cr\$ 20 mil), 2.º lugar (Cr\$ 12 mil) e 3.º lugar (Cr\$ 6 mil). Informações na Redação da Imprensa Universitária.

Estudantes

Frederico José Vieira Passos, Flávia Maria Lopes, Maria Beatriz de Abreu, Maria Cristina Dantas, Virgínia G. Chaves e Rogéria Comastri de Castro, estudantes da primeira turma de Engenharia de Alimentos da UFV, foram aprovados nas provas de seleção para o curso de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, oferecido pela Universidade de Campinas. As 25 vagas oferecidas foram disputadas, aproximadamente, por 50 candidatos, muitos dos quais já eram estudantes especiais da Unicamp.

Artesanato

Será realizada no dia 22, em Ubá, a Feira de Artesanato da Região de Viçosa, uma promoção da Funarte, Ministério da Educação e Cultura, prefeituras municipais da região, Instituto Estadual de Florestas, patrocinada pela Prefeitura Municipal de Ubá e Departamento de Educação e Cultura. O local e o horário da feira: praça São Januário, em Ubá, das 9h às 13h. A coordenação é da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Assessoria de Assuntos Culturais e Centro de Cultura Popular.

Congresso

«A Construção como Indústria do Bem-Estar Humano» é o tema central do XI Congresso Interamericano da Indústria da Construção, que será realizado em Salvador, na Bahia, de 26 a 29 de novembro. Durante o congresso, serão discutidos os seguintes temas: «A Empresa de Construção, Produtividade Global e Tecnologia, Intercâmbios Interamericanos-Experiências, Fontes de Recursos para a Indústria da Construção-Atualização e A Livre Empresa e o Bem-Estar Humano».

Diretores



Desde o dia três, os professores Dilson Seabra Rocha, Cid Martins Batista, Eduardo José Mendes del Peloso e José Alberto Hauelsen Freire dirigem os destinos dos recém-criados Centros de Ciências Humanas, Letras e Artes; de Ciências Exatas e Tecnológicas; de Ciências Agrárias e de Ciências Biológicas e de Saúde. Na foto, os novos diretores com o reitor Paulo Mário del Giudice.